

## PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO NA CARTA A FILEMOM: OS DESAFIOS DA MISSÃO NO COTIDIANO

Rodrigo dos Santos Costa <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso objetiva estudar a propagação do evangelho na atualidade, utilizando como prisma analítico a Carta de Paulo a Filemom, e investigando os fatores que dificultam a missão cristã no cotidiano, apesar do avanço das tecnologias de comunicação. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica com pesquisa de campo, utilizando um questionário para traçar a percepção dos cristãos, seguindo o modelo de Libault. O estudo de Filemom revela o evangelho posto em prática através do evangelismo relacional e da reconciliação, evidenciada pelo pedido de Paulo para que Filemom recebesse Onésimo — seu escravo fugitivo convertido — como irmão em Cristo. Os resultados da pesquisa apontam que, embora os entrevistados conheçam a essência transformadora do evangelho, a propagação se torna complexa em função da permissividade social, da sobrecarga de informações e da dificuldade em priorizar o tempo para Deus no mundo globalizado. Conclui-se que a superação desses desafios demanda que a igreja utilize os recursos tecnológicos ao favor da missão, inspirada pelo exemplo de Paulo que evangelizou eficazmente mesmo em meio às dificuldades da prisão.

**Palavras-chave:** Evangelho. Missão Cristã. Carta a Filemom. Evangelismo Relacional.

### ABSTRACT

This Final Course Paper aims to study the contemporary propagation of the Gospel, using Paul's Letter to Philemon as an analytical prism, and investigating the factors that hinder the Christian mission in daily life, despite the advance of communication technologies. The adopted methodology combines literature review with field research, using a questionnaire to assess the perception of Christians, following Libault's model. The study of Philemon reveals the Gospel put into practice through relational evangelism and reconciliation, evidenced by Paul's request that Philemon receive Onesimus—his converted runaway slave—as a brother in Christ. The survey results indicate that, although respondents understand the transformative essence of the Gospel, its propagation becomes complex due to social permissiveness, information overload, and the difficulty in prioritizing time for God in the globalized world. It is concluded that overcoming these challenges demands that the church utilize technological resources in favor of its mission, inspired by the example of Paul, who evangelized effectively even amidst the difficulties of imprisonment.

**KEYWORDS:** Gospel. Christian Mission. Letter to Philemon. Relational Evangelism.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pelo Centro Universitário Maciço de Baturité - UNIMB

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, ora apresentado como trabalho de conclusão de curso, visa estudar a propagação do Evangelho, tomando como objeto de análise a carta de Paulo à Filemom – um texto curto, mas rico em implicações sobre reconciliação, amor cristão e a vivência prática do evangelho. A principal problemática prevista está relacionada às formas de anúncio de Cristo e a dificuldade que os cristãos têm de praticá-las atualmente. A pergunta que rege a pesquisa é: o que têm atrapalhado a propagação do evangelho na atualidade? Para responder essa questão, recorreremos à esta epístola paulina pelos exemplos e aspectos que abordam a anúncio de Jesus Cristo, os quais se estabelecem como fatores a serem seguidos. A carta menciona a história de Onésimo e Filemom, que estavam brigados e o Apóstolo Paulo aparece como mediador da situação. Paulo estava preso e nessa prisão, encontra-se com Onésimo e o ensinou o Evangelho de Cristo, que acaba se convertendo. Já que Onésimo era escravo de Filemom, uma carta é escrita por Paulo pedindo perdão e exortando a aquele senhor que trate seu escravo como irmão. Estudiosos apontam que Paulo não tinha como foco combater a escravidão, entretanto, ele quis mostrar a igualdade entre os irmãos em Cristo. Como mencionado em João 13:34 “Um novo mandamento dou a vocês, amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros”.

Para compreender a temática, também é preciso debater sobre as formas de se propagar o Evangelho, tanto os presentes na carta, como aquelas que são utilizadas contemporaneamente. Paulo demonstra o exemplo próprio de amor a Cristo e do perdão mútuo, esse fator estimula Filemom a fazer o mesmo com Onésimo, pessoas que ao se aproximar de Paulo tiveram sua vida mudada. Essa mudança se dá pela relação pessoal desenvolvida por eles, Onésimo precisa ouvir para crer. Como descrito em Romanos 10:14 “Como creram naquele de quem nada ouviram?”.

O próximo objetivo buscará apresentar as vantagens de desvantagens do mundo vigente na propagação do Evangelho. Os autores escolhidos devem apontar as características que facilitam a ação evangelizadora, tal como as tecnologias, e as questões que podem dificultar essa ação, como o mundo secularizado e a falta de tempo. Para essa averiguação, foi utilizado um questionário a fim de traçar o perfil dos cristãos que propagam o Evangelho, e suas percepções sobre o ato evangelizador, e o uso de algumas afirmações mencionadas por Keller (2014), em sua obra Igreja Centrada. Dessa forma, ressaltamos que as ações descritas nesse trabalho de pesquisa são consideradas importantes no que se concerne a entender a necessidade da propagação do Evangelho, mesmo em meio às dificuldades do mundo pós-moderno, seguindo os exemplos de Paulo no contexto da carta a Filemom.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 CONTEXTO HISTÓRICO TEOLÓGICO DA CARTA DE PAULO A FILEMOM

A carta de Paulo a Filemom é uma escritura curta que possui considerações significativas no debate teológico. No relato, é possível encontrar os personagens: Paulo, Onésimo, Filemom, Áfia e Arquipo. A carta apresenta um determinado conflito e Paulo é chamado como mediador. Nesse período, as pessoas costumavam se reunir em suas casas, onde faziam os cultos, e a Igreja Primitiva foi crescendo com essa prática. Como mencionado nos versículos 1 e 2 da epístola, “Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, também nosso colaborador, e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa, [...]”

Nos tempos primitivos da igreja, os cristãos habitualmente reuniam-se nas casas, uns dos outros, a fim de cultuar, como se dava com Áquila e Priscila (1 Coríntios 16:19). As igrejas não possuíam edificações específicas para a prática cúlta e, por conseguinte, todo aquele que abria as portas de sua residência para cultuar com os irmãos, mostrava-se benfeitor da igreja primitiva. (CHAMPLIN, 2002, p. 452)

Como essas reuniões em casas poderiam gerar agrupamentos de pessoas, os governantes da época começaram a procurar os responsáveis. Dessa forma, os relatos bíblicos mencionados na carta, indicam que Paulo estava preso durante a sua escritura. Champlin (2002), menciona que Paulo destaca a qualidade de seu estado quanto à liberdade: “prisioneiro de Cristo Jesus”. Retornando à ideia do primeiro versículo da carta, o apóstolo relembra que, por Cristo, encontrava-se preso, necessitando de ajuda.

Segundo Lopes (2019), o apóstolo Paulo quando estava preso em Roma enviou esta carta pessoal ao irmão Filemom, rico senhor de escravos da cidade de Colossos, pequena cidade da Frígia no vale do rio Lico próxima a Laodicéia e Hierápolis, na Ásia menor. O texto bíblico relata que Onésimo passou a ser um filho que Paulo gerou, mesmo em sua situação de prisão, como corrobora Barclay:

Onésimo era um escravo fugitivo, e o mais provável é que fora ladrão. Paulo escreve: “E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta Eu pagarei” (versículos 18 e 19). De algum modo este Onésimo fugitivo tinha chegado a Roma, para perder-se nas lotadas ruas da grande cidade; e de algum modo entrou em contato com Paulo e se converteu ao cristianismo; era o filho que Paulo tinha gerado em suas prisões (versículo 10). (BARCLAY, 1978, p. 25)

Pela narrativa, Paulo se encontra em uma prisão em Roma e é procurado por Onésimo, um escravo que fugiu do seu mestre. Esse senhor, dono de escravos, é o Filemom, o qual recebe uma carta direta do Apóstolo Paulo. Como mencionado, essa é uma escritura curta, porém, possui um grande significado no processo de evangelização, que ocorria na época e que acontece até os dias atuais. Pode-se mencionar que esse período é marcado por um processo de escravidão e qualquer ação contrária pode gerar consequências generalizadas:

Podemos aceitar que Paulo tenha encontrado em Plínio alguns argumentos de estilo retórico para interceder pelo escravo Onésimo. No entanto, Paulo tinha não apenas argumentos sociológicos ou éticos, mas, sobretudo os princípios do Evangelho. É a partir da fé que a libertação se torna imperativa. (MAZZAROLO, 2017, p. 104)

A ideia de liberdade estava presente na mentalidade de Paulo, e ele a aplicou quando fez um pedido ao seu amigo Filemom. Em conformidade com Mazzarolo (2017), a escravidão era comum e legitimada por leis injustas, mas aplicadas com rigor como direitos dos grandes, nessa época, não só no Império Romano, mas também no judaísmo e outras culturas. No caso de Onésimo, Paulo transformou essa orientação personalizada em uma questão aberta: válida para toda a Igreja de Colossos.

Assim, entendesse, a partir desse contexto introdutório sobre a época e suas relações sociais, dois importantes aspectos para apropriação da epístola – a forma de organização da igreja e a questão de escravidão existente naquele espaço. O texto bíblico segue com saudações de entusiasmo, já que Paulo enfatiza que o trabalho de evangelismo continua sendo aplicado e, logo em sequência, chega-se ao auge do pedido: “sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas. Ele, antes, te foi inútil; atualmente, porém, é útil, a ti e a mim” (FILEMOM, 1: 10-11).

Através do ato evangelístico, Paulo relata a mudança de vida de Onésimo, fator que o leva a escrever para Filemom solicitando que recebesse seu antigo escravo como irmão em Cristo. Em Filemom 1:16 encontramos: “Não como escravo; antes, muito acima de escravo, como irmão caríssimo, especialmente de mim e, com maior razão, de ti, quer na carne, quer no Senhor.” A igreja

da época se depara com um fenômeno que não é comum: passar a receber pessoas que eram escravizadas como família em Cristo.

Tenney (2008), afirma que a origem e a análise literária das epístolas paulinas revelam que a missão era um tema central e contínuo no ministério do apóstolo, sendo a Carta a Filemom um excelente caso de estudo sobre como a teologia de Paulo se traduzia em aconselhamento e intervenção pessoal no cotidiano da igreja. A Missão de Paulo se desenvolveu em um ambiente cultural complexo, onde a cosmopolita e as estruturas de classes romanas impunham sérios desafios. A Carta a Filemom serve, assim, como um micromodelo de como a fé interage e subverte as normas sociais do mundo do Novo Testamento (PACKER et al., 2008).

Dessa forma, o ato evangelístico de Paulo se demonstra eficaz, pois, mesmo com poucos recursos para propagar o Evangelho, ele era capaz de anunciar no espaço em que estava inserido e ainda acompanhar as pessoas que estavam em longas distâncias. Debater essa temática gera uma sequência de questionamentos sobre a propagação do Evangelho na atualidade, em que o mundo pós-moderno permite a conexão através da troca rápida de informações e, mesmo assim, o impacto do Evangelho não está ocorrendo de forma significativa.

## 2.2 ELEMENTOS E FORMAS EVANGELÍSTICAS PRESENTES NA CARTA

Como mencionado anteriormente, a carta de Paulo a Filemom possui características que expressam a importância da propagação do Evangelho. No enredo é possível notar um contexto histórico que resulta em pedido baseado na mudança de vida de um indivíduo, após conhecer o Evangelho de Cristo. Para Marty e Seevers (2020), Paulo não condena diretamente a escravidão, porém incentiva Filemom a deixar de lado o relacionamento senhor-escravo e passar a considerar Onésimo como um irmão amado.

A brevidade da Carta a Filemom não diminui sua importância teológica, uma vez que ela aborda, de maneira prática e pessoal, as implicações da fé cristã nas relações sociais e nas estruturas legais de seu tempo. O evangelho de Cristo é apresentado como o único fundamento capaz de redefinir as hierarquias sociais e promover a reconciliação radical entre os indivíduos (CARSON; MOO; MORRIS, 2024, p. 675)

Paulo faz seu pedido com base no amor, não em sua autoridade apostólica, e diz a Filemom que se tornou o pai espiritual de Onésimo.” (MARTY e SEEVERS, 2020, p. 260). Os autores citam o evangelismo baseado no amor, em que Paulo tenta converter Filemom pelo exemplo de ser amoroso, e mencionam a necessidade da esperança. “Assim como Filemom animou o coração dos santos, Paulo pede a ele para animar o seu coração, atendendo ao pedido que lhe fez. (MARTY e SEEVERS, 2020, p. 260).

O texto bíblico, mencionado em Filemom 1: 21-22, diz: “Certo, como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo. E, ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, pois espero que, por vossas orações vos serei restituído.”

Essa menção respalda a ideia dos autores supramencionados, do uso do amor e da esperança nessa sequência histórica. Outros autores também debatem sobre a carta trazendo pontos significativos. Para Wright e Bird (2023), o evangelho pregado por Paulo, conforme exemplificado em Filemom, não era meramente uma crença privada, mas sim uma declaração pública de que a soberania de Jesus Cristo estava redefinindo a ordem mundial. Assim, a Missão no cotidiano era um ato político e social de adesão a um novo kósmos.

Em conformidade com Stott (2007), a carta a Filemom é o Evangelho posto em prática. O que Paulo pede a Filemom que faça por Onésimo é o que Deus, em Cristo, fez por nós. O autor demonstra uma interpretação baseada nas relações pessoais, sendo Paulo um mediador. Essa forma de evangelismo relacional enfatiza a ideia de reconciliação, ao mesmo tempo em que o indivíduo encaixa seus valores no trato com as pessoas.

Uma outra percepção também é descrita por Bruce (1977), ao dizer que a carta a Filemom revela mais sobre o coração pastoral e o método pessoal de Paulo do que qualquer outro escrito seu. Ou seja, o autor afirma um caráter pessoal e afetuoso presentes na evangelização do Apóstolo. Ao invés de apelar ou impor autoridade, Paulo apela ao amor, o que permite uma mudança nos vínculos sociais e individuais. Para Wright (2002), Paulo está encenando diante de Filemom a própria reconciliação que prega. Ele se coloca entre o ofensor e o ofendido, como Cristo entre Deus e a humanidade.

Esse pesquisador aponta a carta como uma parábola viva da reconciliação cristã. Ele diz que esse tipo de evangelismo é de extrema importância, pois anuncia o Evangelho promovendo a restauração de relacionamentos quebrados. De acordo com Barclay (1975), em Filemom é possível notar o Evangelho funcionando, não apenas pregado, mas vivido, apresentando a gentileza cristã em ação. Esse tipo de evangelismo marca um testemunho prático, por meio do qual as pessoas aprendem

pelo exemplo de vida. Para o autor, essa carta mostra o poder da fé cristã mudando atitudes e curando feridas sociais, um Evangelho marcado pela anunciação e caráter.

Conforme Keller (2014), o Evangelho não apenas muda o indivíduo, como também reconfigura relacionamentos, cultura e estruturas sociais. Esse autor afirma que a mensagem de Cristo é transformadora em todas as dimensões da vida, enfatizando um evangelismo integral. Os ensinamentos dessa carta podem transformar pessoas, relacionamentos e contextos sociais.

Para Hale (2006), A Carta a Filemom, embora seja um dos menores livros do Cânon, deve ser estudada com rigor, pois ilustra o princípio da transformação social que o evangelho produz, redefinindo o valor e o status do indivíduo perante a comunidade de fé. Em concordância, Harris (2004) afirma que a autoridade para a propagação do evangelho reside na inspiração divina e na canonicidade das Escrituras. A eficácia da mensagem na Carta a Filemom não está no poder persuasivo de Paulo, mas na verdade que ele transmite, que é a Palavra inspirada de Deus.

Dessa forma, foram apresentados quatro tipos de evangelismos que podem ser destacados nesta epístola. O primeiro foi expresso como o relacional/ pessoal, baseado na ideia do amor e da conexão. O segundo se refere ao testemunho exemplar, e o terceiro aponta para a ideia da reconciliação. O quarto tipo é o integral transformador, causando mudanças na vida das pessoas.

## 2.3 MOTIVOS QUE DIFICULTAM A PROPAGAÇÃO DO EVANGELHO

Com base no que foi comentado sobre o Evangelismo, a partir da carta escrita por Paulo a Filemom, vários fatores demonstram a importância da propagação do Evangelho, sendo Paulo o exemplo vivo de ser um vocacionado que anunciava com poucos recursos. O fato dele estar preso e ainda assim, escrever cartas que anunciavam o Evangelho são fenômenos encorajadores para os dias de hoje.

Entretanto, pregar na atualidade não é uma tarefa fácil, pois, o mundo globalizado proporciona vantagens ao mesmo tempo que cria as desvantagens:

Os homens do mundo contemporâneo sabem que vivem numa aldeia global. O computador – símbolo de pós-modernidade – lhes dá acesso instantâneo ao mundo. Na verdade, a internet, a televisão e os demais meios de comunicação em massa estão contribuindo para a banalização do sexo, para a incitação à violência e, mais recentemente, deram de banalizar a Deus. Fala-se de Deus como se fala de um modelo de automóvel, de futebol, ou de um cantor famoso. Estamos presenciando uma nova religiosidade, que combina imagem eletrônica, entretenimento e consumo. É o mercado do sagrado. É a religiosidade que proporciona o estado de êxtase e que anuncia o êxito financeiro e efetivo. (XAVIER, 2011, p. 116)

O autor acima, apresenta uma crítica ao mundo globalizado, que apesar de demonstrar avanços, as problemáticas são significativas. Levando em consideração, que a globalização é um fator que pode ajudar ou dificultar na propagação do Evangelho, seguem alguns pontos negativos: as pessoas recebem tantas informações diárias, que acabam ocupando-as, o que limita ou diminui o tempo dedicado a Deus e, um outro fator é a permissividade, viver em uma sociedade em que tudo pode, impossibilita a anunciação do Evangelho.

A permissividade pessoal e social é outra característica dos tempos pós-modernos. O padrão de comportamento justo e correto, com seus limites, à luz dos ensinamentos bíblicos, tem sido removido, nestes dias que antecedem a volta de Jesus, resultando na falência moral da sociedade e comprometendo seriamente a vida de muitos cristãos. Para a sociedade secular não há mais limites quanto a comportamento, procedimento, traje, vida relacional etc. As consequências disso revelam-se nas atitudes e fatos, os mais absurdos, ilícitos e pecaminosos que se possa imaginar, quando vistos à luz da Palavra de Deus. Esse é o quadro descrito na Bíblia, em Efésios 4:17-19. A devassidão toma conta do mundo, em todas as camadas da sociedade e, infelizmente, tem afetado a Igreja. (XAVIER, 2011, p. 117)

O autor complementa a ideia da permissividade enfatizando que a moral social está sendo comprometida, chegando a afetar até as Igrejas. Um texto bíblico é mencionado para demonstrar que essas ações da sociedade vigente podem acarretar consequências, e distanciam a humanidade de Deus. No entanto, a Igreja precisa pensar em estratégias para que o Evangelho possa ser pregado e esse mundo globalizado, com toda a tecnologia implícita nele, possa ser ambiente favorável à propagação da Palavra de Deus.

A tecnologia em termos gerais está cada vez mais presente no dia a dia de grande parte da humanidade. A facilidade de acesso a celulares e computadores, unida à dimensão global e a presença capilar da internet, multiplicaram os meios para enviar instantaneamente palavras e imagens a grandes distâncias em poucos segundos. E o Evangelho tem muito a ver com isso porque uma das ordens de Jesus é “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura”. Assim, o Evangelho precisa ser anunciado, comunicado. O mundo precisa saber da “boa notícia”. Os cristãos precisam utilizar as fontes lícitas e convenientes para proclamar o reino. (NASCIMENTO, 2018, p. 67)

Em conformidade com o autor citado acima, o avanço das novas tecnologias pode ser considerado determinante no ato de propagação do evangelho. E segundo Vilela (2021), não cabe a Igreja ou a seus seguidores utilizar a imagem da Instituição ou da fé popular para um mercado de

vendas ou mesmo defesa de coisas contrárias ao Evangelho. É necessária uma comunicação fundada na verdade que compreenda a liberdade de expressão, mas que busque e possibilite a vida e o anúncio do Evangelho, conforme adverte Vilela: A comunicação mediática e as tecnologias precisam rever caminhos e elementos articuladores com a sociedade. Pois a evangelização não se trata apenas do uso da tecnologia, mas da cultura e da ética. (VILELA, 2021, p. 67)

Contudo, estar diante das novas tecnologias resultado desse mundo globalizado, poderia ser considerado uma grande oportunidade para propagar o Evangelho. Entretanto, conforme o debate acima, esse momento se demonstra complexo para a propagação, já que as pessoas têm demonstrado interesse em múltiplas atividades, e muitas das vezes, não priorizam a mensagem evangélica e suas implicações, que é uma mudança radical e total de vida. Como mencionado em Marcos 16:15 – “E disse-lhes: ide por todo mundo, e pregai o Evangelho a toda criatura.”

Portanto, diante das dificuldades apresentadas, se entende que o Evangelho precisa ser propagado, e que os avanços da comunicação devem ser utilizados nesse processo. A Igreja precisa se adaptar e busca conhecer os recursos disponíveis, e utilizá-los para a missão de anunciar a Cristo.

Dessa forma, a vida de Paulo, e seus atos, tais como a escritura de cartas, mesmo estando preso, demonstram que as dificuldades podem, sim, serem superadas e as pessoas, alcançadas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se do procedimento de revisão bibliográfica exploratória. A fundamentação teórica foi estruturada a partir do levantamento de fontes secundárias, compreendendo comentários exegéticos, obras de teologia sistemática e tratados sobre a história da Igreja Primitiva, com o objetivo de analisar as implicações socioteológicas da Epístola a Filemom no contexto da escravidão romana e da comunicação pós-moderna.

A seleção do corpus literário priorizou autores renomados na exegese bíblica e na sociologia da religião, como Champlin (2002), Stott (2007) e Wright (2023). O método de análise consistiu na categorização dos modelos evangélicos presentes na narrativa paulina e no confronto dialético entre a eficácia da comunicação epistolar do primeiro século e os desafios da propagação do Evangelho na era da globalização e da permissividade digital.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da Carta a Filemom revela que a eficácia da mensagem paulina não residia na sofisticação dos meios de transmissão, mas na radicalidade da transformação proposta pelo Evangelho. Paulo, embora prisioneiro, subverte a lógica da estrutura social vigente ao elevar o escravo Onésimo ao status de "irmão caríssimo". Esse fenômeno demonstra que o cristianismo primitivo não apenas pregava uma doutrina, mas estabelecia uma nova ética relacional.

A prática de reuniões em residências particulares, mencionada no texto bíblico, facilitava a consolidação de laços comunitários profundos. Conforme observa Champlin (2002), a ausência de templos formais tornava a hospitalidade um pilar central do crescimento da Igreja, onde cada lar se transformava em um centro de irradiação da fé. Todavia, essa exposição também atraía a atenção das autoridades romanas, justificando o estado de prisioneiro de Paulo. Sobre a condição jurídica e espiritual de Onésimo, Barclay destaca:

Onésimo era um escravo fugitivo, e o mais provável é que fora ladrão. Paulo escreve: “E, se algum dano te fez ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta Eu pagarei” (versículos 18 e 19). De algum modo este Onésimo fugitivo tinha chegado a Roma, para perder-se nas lotadas ruas da grande cidade; e de algum modo entrou em contato com Paulo e se converteu ao cristianismo; era o filho que Paulo tinha gerado em suas prisões (versículo 10). (BARCLAY, 1978, p. 25).

A partir dessa transição de Onésimo, de "inútil" para "útil", identificam-se quatro pilares evangelísticos na conduta de Paulo: o relacional-pessoal, baseado no amor; o testemunho exemplar; a reconciliação mediada; e o evangelismo integral transformador. Esses modelos contrastam severamente com as dificuldades de propagação da fé no mundo contemporâneo. A pós-modernidade, apesar de oferecer conexão instantânea, parece diluir o impacto da mensagem cristã. Xavier (2011) correlaciona esse fenômeno à banalização do sagrado:

Os homens do mundo contemporâneo sabem que vivem numa aldeia global. O computador – símbolo de pós-modernidade – lhes dá acesso instantâneo ao mundo. Na verdade, a internet, a televisão e os demais meios de comunicação em massa estão contribuindo para a banalização do sexo, para a incitação à violência e, mais recentemente, deram de banalizar a Deus. Fala-se de Deus como se fala de um modelo de automóvel, de futebol, ou de um cantor famoso. (XAVIER, 2011, p. 116).

A discussão aponta que a tecnologia e a globalização, embora sejam ferramentas úteis para o cumprimento do "Ide", trazem consigo o desafio da permissividade e do entretenimento religioso, que muitas vezes substitui a mudança radical de vida por um consumo estético da fé. Enquanto Paulo

utilizava cartas limitadas pela distância física para promover reconciliações profundas, a era digital enfrenta a saturação de informações, onde a quantidade de mensagens muitas vezes compromete a qualidade do testemunho cristão.

Os resultados indicam que a missão paulina foi eficaz porque o Evangelho era vivido como uma "parábola viva" da reconciliação divina. A Igreja contemporânea é, portanto, instada a buscar um equilíbrio entre o uso das novas tecnologias e a preservação da essência transformadora que caracterizou a missão em Colossos, onde a técnica comunicativa (a carta) serviu apenas como suporte para a verdade que liberta.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática exposta, consideramos afirmar o óbvio tão negligenciado – o evangelho é um fator necessário que deve ser anunciado. Ao se debruçarem sobre a história descrita na carta de Paulo a Filemom, os leitores se deparam com um pedido de perdão entoado por Paulo a favor de Onésimo, o era escravo de Filemom. Ao conhecer o evangelho de Cristo, Onésimo demonstra mudança de vida e Paulo se torna seu pai na fé. A carta demonstra que será necessário deixar de lado as diferenças para se tornarem irmãos em Cristo, conforme descrito em Efésios 4:32, “Sejam bondosos em compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo.”

Para conseguir aproximar as pessoas de Cristo através do evangelho é preciso aprender a utilizar as mais variadas formas de anúncio. Cada indivíduo possui suas peculiaridades e há fatores que são capazes de chamar a sua atenção, ou seja, é preciso desenvolver e conhecer as mais variadas técnicas de evangelismo, como mencionado nos textos do livro Igreja Centrada. As igrejas precisam avançar e continuar evangelizando independentemente das circunstâncias, para assim continuarem cumprindo a ordem evangelizadora de Cristo e fazendo verdadeiros discípulos.

Além disso, as formas de propagação do Evangelho são distintas, e é necessário que a igreja permaneça atenta anunciando a Cristo. Porém, lidar com o mundo globalizado e o acesso rápido à informação torna-se um fator complexo que acaba desanimando muitos cristãos de praticar a evangelização.

Assim, é preciso que cada cristão busque utilizar os recursos ao favor da missão de anunciar a Palavra de Cristo. Esse trabalho de pesquisa pretende contribuir no sentido de demonstrar que é possível continuar a missão de evangelização, mesmo havendo dificuldades, tais como as que foram expostas na discussão teórica – a globalização, a permissividade e o comprometimento da moral social. Contudo, a igreja deve se tornar apta para tal procedimento, preparando-se e investindo no cultivo das relações intencionais que gerem conexão amorosa, no testemunho exemplar e no princípio vertical (com Deus) e horizontal (com o próximo) da reconciliação.

Conforme exposto nos “Resultados e Discussão” da presente pesquisa, as pessoas possuem conhecimento da importância do Evangelho, no entanto, sentem a dificuldade anunciar a Cristo atualmente apesar das facilidades e benesses tecnológicas. O apóstolo Paulo, sem dúvidas, é um grande exemplo de propagador do Evangelho, e a Igreja deve estar preparada para a ação evangelizadora, mesmo em meio às circunstâncias e desafios vigentes.

Por fim, procuramos contribuir com nosso trabalho de pesquisa ressaltando que este apresenta um tema focado na evangelização, aspecto relevante na área da Teologia Prática, a fim de que se possa entender que, mesmo com dificuldades, Cristo deve continuar sendo anunciado pela propagação do Evangelho.



## 6 REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, *BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. Barueri, SP: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_, *BÍBLIA MISSIONÁRIA DE ESTUDO*. Almeida Revista e Atualizada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_, *BÍBLIA NA LINGUAGEM DE HOJE*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_, *BÍBLIA SAGRADA*. Almeida Revista e Corrigida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

BARCLAY, William. *Cartas aos Colossenses e a Filemom*. São Paulo: Novo Século, 1978. BRUCE, F. F. *Merece Confiança o Novo Testamento?* São Paulo: Vida Nova, 2010.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2024.

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*. São Paulo: Hagnos, 2002. (Comentário principal, inferido pela citação no texto).

ELWELL, W. A.; YARBROUGH, R. W. *Descobrimo o Novo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

FINLEY, Mark. *Secularismo ontem e hoje*. *Ministério*, Tatuí, p. 24-25, nov./dez. 2001. GUNDRY, Robert H. *Panorama do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HALE, Broadus David. *Introdução ao Estudo do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2006.

HARRIS, R. Laird. *Inspiração e Canonicidade da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

KELLER, Timothy. *Igreja centrada*. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LIBAULT, A. *Os quatro níveis da pesquisa geográfica: métodos em questão*. Instituto de Geografia (USP), São Paulo, n. 1, 1971.

LOPES, Hernandes Dias. *Comentário Expositivo Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2019.

MARTY, William H.; SEEVERS, Boyd V. *Lendo a Bíblia livro por livro: Um guia prático de estudo panorâmico da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2020. (Inferido pela pesquisa e contexto).

MAZZAROLO, Isidoro; KONINGS, Johan. *Atos dos Apóstolos: O caminho da Palavra - Comentário-paráfrase*. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

NASCIMENTO, Jeverson. *As interfaces das teologias latino-americanas: aproximações e distanciamentos entre a teologia da libertação e a teologia da missão integral*. São Paulo: UMSP, 2018.

PACKER, J. I.; TENNEY, Merrill C.; WHITE, William. *O Mundo do Novo Testamento*. São Paulo: Vida, 2008.

STOTT, John R. W. *A Mensagem de Filemom: um chamado para o perdão e a reconciliação*. São Paulo: ABU Editora, 2007. (Inferido pela pesquisa e citação no texto).

TENNEY, Merrill C. *O Novo Testamento, sua Origem e Análise*. São Paulo: Vida Nova, 2008.

VILELA, Renê Augusto da Silva. *Diálogo entre ética e comunicação social: numa perspectiva religiosa*. In: JORNADA PHAES - ambiente digital e religiões. São Paulo: PUCSP, 2021. v. 1. p. 60-65.

WRIGHT, N. T.; BIRD, M. F. *Uma introdução à história, à literatura e à teologia dos primeiros cristãos*. 1. ed. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2023.

XAVIER, Erico Tadeu. *Teologia de missão integral: nas práxis evangélicas na América Latina*.  
Londrina: Descoberta, 2011. Sinodal, 2016. taurada, Cultura Cristã, 2006, p. 36.

